

RODAS DE CONVERSA E ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DO PILAR-AL.

Dayane Deyse Gonçalo dos Santos¹
Hilda Bertoldo Viveiros Candido²
Mônica Patrícia Ferreira da Silva Sampaio³
Josiene Silva Araújo⁴
Lucienne Virginia Rocha⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos produzidos na utilização das rodas de conversa promovidas nas escolas do município do Pilar/AL, essas são utilizadas como instrumento de mediação entre as famílias dos alunos público-alvo da educação especial e a escola na qual estão matriculados, bem como os profissionais da sala de recursos multiprofissionais. Esse trabalho, segue sendo desenvolvido pela equipe multidisciplinar da secretaria de educação do referido município, tendo como objetivo principal o melhoramento da qualidade da educação ofertada a esses alunos, buscando elucidar a importância da parceria entre família e escola. Nas rodas de conversa foram discutidos temas relacionados à inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência, o papel da família e de toda comunidade escolar no processo educativo inclusivo. Este trabalho tem como problema de pesquisa compreender quais os efeitos das rodas de conversa na inclusão e acessibilidade dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas do Pilar/AL. Para isso foi utilizado o método dialógico nas rodas de conversa enquanto dispositivo metodológico da pesquisa social. Os resultados encontrados reconhecem que a equipe multidisciplinar vem proporcionando melhorias relacionadas à inclusão escolar do aluno com deficiência, colaborando para promoção da acessibilidade e qualidade na educação do município. As rodas de conversa é um projeto que segue em andamento devido a sua adesão significativa e aos resultados positivos alcançados.

Palavras-chave: Educação especial, Equipe Multidisciplinar, Família.

¹ Doutoranda da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, daydeysan@gmail.com;

² Técnica em Educação Especial e Inclusiva – Pilar/AL, monicasampaio1@gmail.com;

³ Técnica em Educação Especial e Inclusiva – Pilar/AL, jhildaviveiros2@gmail.com;

⁴ Técnica em Educação Especial e Inclusiva – Pilar/AL, josieleenearaujo3@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Especialista, Técnica em Educação Especial e Inclusiva – Pilar/AL, luvirocha@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as políticas públicas têm evidenciado e trabalhado em favor do direito a escolarização de pessoas com deficiência e com os mais diversos transtornos de aprendizagem (Brasil, 1988; 1996; 2012; 2015). Nesse sentido, o município do Pilar/AL tem percorrido caminhos similares no que diz respeito à escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial. O desenvolvimento de projetos em prol da educação inclusiva e de qualidade visa a garantia de vários direitos, dentre esses, ao profissional de apoio escolar, bem como a inserção de dispositivos que favoreçam inclusão no contexto escolar e social.

Com isso, o projeto intitulado *Rodas de conversa e acessibilidade nas escolas* é realizado nas escolas do município do Pilar/AL desde 2022, com o propósito de ampliar as discussões acerca da educação inclusiva e promover ambientes para debates e acolhimento de pais, alunos e comunidade escolar. Ele vem sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por: psicólogas, psicopedagogas, assistentes sociais e pedagogas do setor de educação inclusiva da Secretaria de Educação – órgão da Prefeitura Municipal do Pilar. Por sua vez, vem trazendo contribuições significativas para práticas inclusivas no contexto família e escolar de forma acolhedora e colaborativa.

O projeto permanece em andamento devido aos seus resultados significativos, atingindo seu principal objetivo que é o atendimento aos familiares dos alunos público-alvo da Educação Especial, bem como a abertura de espaços para ouvir a escola sobre o processo de inclusão desse aluno, buscando compreender como é desenvolvida a relação família e escola nesse contexto. Vale ressaltar, que a depender da necessidade de cada escola, os professores da sala regular, professores da sala de recursos e equipe gestora também participam das rodas para explanarem suas queixas e solicitações.

A equipe multidisciplinar realiza diversos trabalhos voltados para inclusão escolar dos alunos que são público-alvo da educação especial, se utilizando dos processos, ações e projetos nas escolas do município envolvendo professores, bem como, toda a comunidade escolar. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos produzidos na utilização das rodas de conversa promovidas nas escolas do município do Pilar/AL e parte da problemática: Quais os efeitos das roda de conversa na inclusão e acessibilidade dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas do Pilar/AL?

Metodologicamente, se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Kauark *et. al.*, 2010). Pautada pelo método dialógico, a pesquisa se baseia no diálogo por meio das rodas de conversa em que os participantes podem se expressar e interagir com os outros em um

movimento de escuta e acolhimento (Freire, 1997). De acordo com Bernardes (2015), as rodas de conversa possibilitam a reflexão e percepção da realidade dos sujeitos, de maneira que a transformem através do diálogo com o outro, se percebendo enquanto sujeitos sociais, históricos e políticos.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica uma vez que irá elucidar a importância de um projeto que vem colaborando para uma educação inclusiva e de qualidade nas escolas públicas de ensino, além de ter como diferencial o atendimento à famílias de alunos com deficiência ofertando apoio e o suporte necessário, bem como, colaborando para solução de situações-problemas que surgem no contexto escolar.

Partindo do princípio de que a Educação Especial enquanto modalidade de ensino presente na educação básica tem sua fundamental relevância, compreendemos que não basta dizer que a escola é para todos quando em sua estrutura administrativa, física, e principalmente em termos de capital humano vem padecendo de conhecimento sobre a temática da Educação Especial. Faz-se necessário que ela seja efetivamente um local de inclusão do indivíduo que apresente alguma deficiência ou necessidade educativa e que esse seja tratado de forma congruente aos demais alunos no processo socioeducativo fortalecido no princípio da equidade.

Sobre o papel social da escola, Libâneo (2002) reitera que ela tem o papel de difundir o conhecimento independente da condição física, psíquica, motora, visual, intelectual de debilidade ou deficiência que apresente o aluno. Entende-se que a escola é uma instituição que deve promover a democracia e integrar esse aluno em sua realidade, para que de fato ocorra a inclusão. Em outras palavras, que este sujeito tenha sua condição de humanidade efetivamente consolidada no contexto social.

Este trabalho está organizado em três tópicos. O primeiro discute acerca do referencial teórico em torno dos documentos vigentes e da compreensão em torno da inclusão escolar. Em seguida, o segundo tópico aponta o percurso metodológico da pesquisa, o processo para o desenvolvimento da roda de conversa nas escolas e a definição da categoria e subcategorias de análise. O terceiro dialoga acerca da análise e discussão dos resultados por meio dos relatos da equipe multidisciplinar. E por fim, têm-se as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os documentos e leis que norteiam a educação brasileira, todos os indivíduos têm direito a educação em escola regular (Brasil, 1988; 1996; 2015) e a criança

com deficiência pode se beneficiar desse ambiente. Para tanto, há necessidade de que toda comunidade escolar saiba atuar com segurança junto a esses estudantes. Além disso, é crucial uma visão singular, para realização do trabalho junto a esses estudantes.

Dessa forma, percebemos a importância da criação de suportes de apoio, como exemplo de projetos, dentro no ambiente escolar, com o intuito de despertar o papel colaborativo entre família e escola. Compreendemos que a escola exerce papel primordial no processo de inclusão. Ao contribuir para construção de uma escola inclusiva, fortalecemos a construção de uma sociedade que acolha a diversidade e as diferenças. Sobre o papel da escola na transformação da sociedade, Libâneo (2002, p.38), destaca que:

[...] Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia "dos conteúdos" é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes.

No contexto da inclusão escolar, a família e principalmente os professores possuem uma relação importante de participação na construção do conhecimento (Libâneo, 2002). A respeito do papel da escola, nos momentos de execução do projeto, foi enfatizado que a escola deve entender a dinâmica do aluno e ao mesmo tempo prezar pela capacitação da equipe para o atendimento dos alunos que são público-alvo da educação especial, de forma que, a equipe escolar esteja em interação contínua nesse processo.

A Educação Especial enquanto modalidade de ensino, de acordo com Mendes (2006), apesar de alguns tímidos avanços, teve um pequeno desenvolvimento, de modo que, antes das duas primeiras guerras mundiais, a institucionalização em asilos emancipatórios era tida como a principal resposta social para o tratamento dos ditos desviantes. Mendes (2006) aponta que as décadas de 1960 e 1970, foi possível detectar uma maior colaboração entre a educação especial e o ensino regular.

Essa colaboração, foi fruto do resultado de alguns acontecimentos da época, como exemplo, dos movimentos sociais que tinham como pauta a defesa dos direitos humanos. Esses movimentos acarretaram na tomada de consciência da população a respeito dos efeitos nocivos da segregação e o avanço da ciência que atestava cada vez mais a possibilidade do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem das pessoas com deficiência.

Atualmente, um mecanismo legislativo vigente que garante a inclusão do estudante com deficiência é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996. Com a criação dessa lei, os estudantes com deficiência passaram a ter uma assistência melhor, passando por um acompanhamento de um profissional e da família, de

forma que, consigam ser independentes e ter condições de entender o conteúdo ministrado.

De acordo com Vygotsky (1991), o aprender e o desenvolver são diferentes, mas conseguem ter uma relação entre si. A aprendizagem, por sua vez, cria processos internos incentivando o desenvolvimento e estabelecendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, o que a criança ainda não consegue fazer sozinha, obtém sucesso, se contar com a ajuda das pessoas, da família ou de recursos.

Quando se pensa em aprendizagem e inclusão escolar é preciso compreender que esse é um movimento que visa manter de modo democrático e dentro de um contexto escolar estudantes com deficiência. Assim, a inclusão escolar tem como intenção garantir que eles usufruam das experiências e tenham condições de aprendizado dos demais estudantes. Para esses estudantes, é importante que a família e toda comunidade escolar consigam compreendê-los.

METODOLOGIA

O percurso investigativo da pesquisa objetivou analisar os efeitos produzidos na utilização das rodas de conversa promovidas nas escolas do município do Pilar/AL. Para isso, foi necessário traçar etapas metodológicas que permitissem alcançar os resultados pretendidos. Dessa forma, compreendemos que as etapas metodológicas são primordiais para o alcance dos objetivos lançados na pesquisa.

Assim, tomamos como primeiro passo a realização de uma revisão bibliográfica com abordagem explicativa, por meio de livros, leis e de um levantamento de estudos relacionados ao tema desta pesquisa. Esse tipo de revisão direciona para a definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise dos estudos sobre um determinado tópico (Marconi; Lakatos, 2019).

A presente pesquisa também se inscreve na abordagem do tipo qualitativa, esse tipo de pesquisa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (Kauark *et. al.*, 2010, p. 26).

Isso significa que, a abordagem qualitativa traz informações e interpretações, pautando opiniões, fornecidas pelos relatos da equipe multidisciplinar, refletindo nas práticas desenvolvidas durante o projeto *Rodas de conversa e acessibilidade nas escolas*. Isso

significa que o objeto de estudo, reflexão e análise foram os relatos de experiência da equipe multidisciplinar durante as rodas de conversa.

Para o desenvolvimento do projeto nas escolas foi utilizado o método dialógico enquanto dispositivo da pesquisa social. Esse método está baseado no diálogo, em que os sujeitos colocam suas experiências e impressões, ao mesmo tempo em que são acolhidos (Freire, 1997). Dessa forma, as rodas de conversa são consideradas momentos de criatividade e trocas de ideias que resultam na produção do conhecimento, possibilitando assim que os sujeitos recriem a sua realidade e ao mesmo tempo caminhem para sua integração enquanto ser biológico político e social (Bernardes, 2015).

CATEGORIA E SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE

Para identificar a categoria e as subcategorias é preciso observar o ambiente de estudo, ou seja, perceber nos discursos durante as rodas de conversa, os temas norteadores que circundam e se ramificam entre os diálogos dos participantes. Dessa forma, os encontros foram organizados sistematicamente. O primeiro passo foi fazer o levantamento quantitativo de todas as escolas municipais, em seguida foram verificadas quais dessas escolas possuíam um maior número de alunos com deficiência matriculados.

Essa informação foi utilizada como critério de inclusão para definir a ordem das escolas atendidas. Em seguida, elaborou-se um calendário anual de rodas de conversa, de forma que, todas as terças-feiras do mês, uma escola seria atendida. Após cada encontro, eram definidas ações de intervenção de acordo com a necessidade que cada escola foi apresentando.

Depois da escolha e definição das escolas, foi realizado outro levantamento com a intenção de identificar os temas geradores das rodas de conversa. As temáticas que mais apareceram como sugestão de discussão estavam voltadas para questões sobre como lidar quando os alunos entravam em momentos de crise na escola; os preconceitos enfrentados no cotidiano pelos alunos, bem como sua família, sendo algumas situações vivenciadas no ambiente escolar.

Em síntese, também podem ser apontados outros temas, como: sofrimento pela demora ou ausência de um diagnóstico; negação do diagnóstico; importância da parceria e interação entre família e escola; superações diárias; sofrimento pela exclusão; falta de empatia e respeito com os transtornos e/ou deficiências; conscientização sobre diferença e diversidade. Com isso, a partir dos temas levantados, têm-se a categoria de análise: inclusão escolar e o

papel da família e da escola. Tendo as seguintes subcategorias: a) o papel da equipe multidisciplinar nas escolas; b) parceria entre família e escola; c) dificuldades para promoção da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intenção das rodas de conversa era que os participantes compartilhassem situações conflitantes que aconteciam em seu cotidiano, para que juntos, em meio ao processo dialógico, fosse possível discutir e encontrar possíveis e variadas soluções. Nesse movimento, a equipe multidisciplinar direcionava a forma mais viável para atuação frente ao diferente e possibilitasse maior interação com os participantes para pensar a inclusão escolar. Ressaltamos com isso, que acessibilidade vai para além do espaço físico, percorrendo desde o ensino e aprendizagem até todas as atividades desenvolvidas na escola tendo sua continuidade na família e sociedade.

O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS ESCOLAS

A equipe adotou uma postura flexível frente aos temas, de forma que, outras temáticas iam surgindo ao longo das rodas de conversa, em sua maioria, relacionadas a preconceitos enfrentados no cotidiano frente ao universo da inclusão, diferença e diversidade. A equipe multidisciplinar, nesse contexto das rodas de conversa tem o diferencial de promover e atuar nos diálogos em diferentes perspectivas.

Nesse sentido, as psicólogas, pedagogas e assistentes sociais atuam intervindo e repassando orientações sobre a melhor postura a ser adotada frente às situações de crise dos alunos no ambiente escolar, dentre outras ocorrências. Essas profissionais trazem informações sobre o apoio e suporte no acolhimento, além dos conhecimentos necessários para a evolução do aluno e ações de forma mais assertiva, uma vez que, quando esses alunos recebem maior suporte, conseqüentemente terão uma melhora em seu desenvolvimento. A atuação da equipe multidisciplinar também garante que as leis vigentes sejam atendidas. Assim, os documentos legais (Brasil, 1988; 1996; 2015) se tornam visíveis e passam a ser implementados na elaboração e desenvolvimento das rodas de conversa.

A psicopedagogia e a pedagogia tiveram como objetivo mostrar o papel da escola focando em todo processo de ensino a aprendizagem, levando para os participantes, o entendimento de toda a dinâmica de escolarização do aluno. Ressaltaram que a inclusão vai

para além da matrícula, se fazendo necessário que esse aluno participe de todas as atividades ministradas no ambiente escolar. Além disso, foi destacado sobre o papel do professor da sala de aula regular, professor da sala de recursos, profissional de apoio escolar e todos os outros envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As psicopedagogas e pedagogas reforçaram para que os pais reafirmem o trabalho que é realizado na escola, de forma que haja uma continuidade e parceria, com objetivo de melhoraria na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. O serviço social desempenha seu papel em dar esclarecimentos sobre os direitos e deveres sociais, bem como os benefícios ofertados pelo poder público.

A abordagem técnica das assistentes sociais nas rodas de conversa esteve centrada na conscientização das famílias sobre os direitos sociais dos alunos público-alvo da educação especial. Para isso, foram feitos levantamentos de forma prévia sobre o aspecto socioeconômico das famílias, enfatizando a importância das redes de apoio, bem como os atendimentos que essas famílias podem conseguir através do sistema único de saúde.

Outra intervenção diz respeito ao encaminhando das famílias para programas sociais que venham minimizar possíveis barreiras que impedem a inclusão social, dignidade e qualidade de vida. É nessa perspectiva, que a equipe multidisciplinar atua buscando o aprimoramento do sistema educacional inclusivo do município. Trabalhando temáticas relevantes em rodas de conversa promovidas nas escolas.

PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Em todas as rodas de conversa foi solicitado que os participantes fossem agentes multiplicadores convidando mais familiares para as próximas rodas, relatando sobre a importância desses momentos para desmistificar alguns tabus e ao mesmo tempo fortalecer a parceria família e escola. No diálogo com Libâneo (2002), percebe-se que a participação das famílias nesse momento de diálogo com outros profissionais, reflete em uma transformação não só do ambiente escolar, mas da sociedade em seu torno.

Atualmente, essa atividade atende não somente as famílias, como também professores da sala regular, sala de recursos, diretores e coordenadores, uma vez que todos eles estão de alguma forma envolvidos no processo de escolarização dos alunos. As rodas de conversa são voltadas para conscientização, enfatizando que as diferenças existem e que ao mesmo tempo todos nós somos únicos.

Dentre as orientações dadas, foi falado sobre a postura que deve ser adotada em sala

de aula e/ou em casa. A importância das redes de apoio, e nos casos em que foi percebido que a família apresentava estado ansiogênico, foram sugeridos os encaminhamentos devidos. Nesse sentido, enfatizamos que é de suma importância que os pais e/ou responsáveis tenham um apoio e suporte psicológico para além do momento da roda de conversa, pois em alguns casos a família sentem dificuldade em aceitar o diagnóstico do seu filho.

Outras falas também foram aparecendo, como a importância da participação da família uma vez que naquele espaço essas poderiam ser ouvidas e compreendidas. Os demais participantes, como diretores, coordenadores e professores, destacaram sobre a importância de se ter um olhar mais aproximado da realidade da escola e seu processo de inclusão dos alunos atendidos. Também relataram que o processo inclusivo escolar é árduo e por isso a importância das parcerias, projetos e atividades que fortaleçam o processo de inclusão escolar.

Além disso, foi possível observar que a partir dos encontros podiam ser definidas estratégias que tinham como objetivo sanar ou minimizar as principais demandas da escola que dificultavam o processo de escolarização desses alunos, buscando o melhoramento da acessibilidade, prezando pela qualidade do ensino ofertado e permanência da parceria entre família e escola. Esse exercício se torna possível, uma vez que, através da roda de conversa, de acordo com Bernardes (2015) se é permitido uma abertura maior para que as pessoas expressem sua visão de mundo, exercitando a sua fala e a circulação de palavras. A roda de conversa permitiu a liberdade para criar, expressar e recriar as palavras, por isso, essa modalidade é tão privilegiada no campo de estudos em práticas discursivas.

DIFICULDADES PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

Um entrave percebido ao longo de todo o processo de desenvolvimento desse projeto, foram algumas resistências e recusas por parte de alguns pais e familiares, recusando prontamente o convite da equipe multidisciplinar. Nesses momentos, a equipe procurou entender o motivo dessa recusa. Em alguns casos, em conversa com a equipe escolar e com os próprios participantes, foi identificado que a recusa esteve relacionada aos medos de cobranças excessivas, conflitos emocionais, conflitos internos, dúvidas, além de fatores sociais e econômicos envolvidos.

A resistência da participação por parte de alguns familiares que aconteceram ao longo dos encontros, ocorreu em sua maioria, por causa da possibilidade de aumento das cobranças, agora por parte da equipe multidisciplinar, pois, conforme relataram, existiam cobranças por parte de amigos, familiares e da própria escola, parecendo por vezes que a inclusão do seu

filho é apenas responsabilidade da família.

Na tentativa de minimizar a resistência das famílias em participar das rodas de conversa, foram realizados mais de um encontro, trabalhando de forma mais consistente o acolhimento desses familiares. Essas resistências em alguns momentos desestimulou a equipe, porém, os *feedbacks* positivos colaboraram para a continuidade do projeto. As trocas de experiências que aconteceram nesses momentos das rodas de conversa foram únicas e ricas pela diversidade de informação, apresentando olhares diversos sobre a inclusão. Nesse sentido, Mendes (2006) destaca que os pequenos avanços que ocorrem no campo da Educação Especial promovem ambientes de diálogo e reflexão constante. Dessa forma, as rodas de conversa se tornam um espaço para que a Educação Especial possa ser transformada e repensada no município.

Por fim, o projeto vem promovendo muitas outras ações que surgiram no momento dos encontros, tendo em vista os desafios e dificuldades enfrentados pelos participantes. Quanto à dificuldade e problemas existentes que impediam a família e a escola de desenvolver a inclusão no contexto escolar de forma efetiva, alguns exemplos de ações desenvolvidas foram: formações continuadas; palestras ofertadas para professores da sala de aula regular e professores da sala de recursos multifuncionais, bem como para os profissionais de apoio escolar; criação do guia para os profissionais de apoio escolar orientando sobre suas atribuições e responsabilidades. Evidencia-se que, essas ações mencionadas vêm contribuindo de forma significativa para a consolidação de uma escola mais inclusiva na rede pública municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nesse projeto vem demonstrando efeitos positivos aproximando as famílias da escola e as transformando em colaboradoras de todo processo de inclusão escolar. São nos momentos de rodas de conversa que escola e família colocam suas demandas. A realização das rodas de conversa efervesceu o diálogo nas escolas e conseqüentemente favoreceu a inclusão, visto que, o dever de incluir vai além dos muros da escola, envolvendo toda a sociedade e comunidade escolar.

Nesse contexto, compreendemos a família como parte fundamental nesse processo. Essa prática inovadora vem trazendo diversos benefícios no contexto da educação inclusiva, as famílias relataram que estão satisfeitas em ter esse espaço para compartilhar suas impressões ao mesmo tempo em que se sentem mais próximas ao processo de escolarização dos filhos.

Diante dos relatos mencionados, concluímos que é de extrema importância à promoção de projetos, como exemplo do *Rodas de conversa e acessibilidade nas escolas*. Uma vez que é crucial a participação das famílias na vida escolar e no processo de inclusão de seus filhos.

Perceber a importância dessa parceria para a qualidade da educação e garantia dos direitos, é fundamental em qualquer instituição de ensino que preze pela sua qualidade. Sabemos que atualmente, com os avanços das políticas públicas inclusivas, a escola, enquanto parte de um sistema inclusivo, necessita ainda mais da promoção de ações e atividades voltadas para o desenvolvimento de uma educação equitativa e de qualidade.

Com base nas rodas de conversa desenvolvidas, consideramos os resultados significativos. De forma geral, os *feedbacks* das famílias foram positivos, as mesmas relataram a importância dos esclarecimentos e das dúvidas, além de expressar a importância do apoio da parceria escola e família. As famílias apontaram uma melhoria na qualidade de vida de seus filhos mediante a intervenção e orientação da equipe multidisciplinar. A participação significativa dos envolvidos, o comprometimento com as ações desenvolvidas, bem como o entendimento de cada um no processo de inclusão escolar, colaborou significativamente para o processo de inclusão dos alunos atendidos, fomentando o contexto inclusivo nas escolas.

Por fim, compreendemos que a escola tem seu papel social no contexto da inclusão, devendo colaborar para uma sociedade mais humanista e acolhedora, capaz de conviver com as diferenças e colaborar com a inclusão social da pessoa com deficiência. As rodas de conversa fortaleceram a parceria entre família e escola, o que consequentemente contribuiu de forma qualitativa para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial, atendidos pelas escolas municipais da cidade do Pilar/AL.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J. S. SANTOS, R. A. S. & SILVA, L. B.. A Roda de Conversa como dispositivo ético-político na pesquisa social. In: Lang, C. E. et al. (Orgs.). **Metodologias - pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas**. Maceió: EDUFAL, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm> Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 11
jan. 2024.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.**
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em:
11 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,
1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed.
São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, E. C. (2006). **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.**
Revista Brasileira de Educação, 11(33), 387-359. DOI: 10.1590/S1413-24782006000300002

KAUARK, Fabiana *et. al.* **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum,
2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos
psicológicos superiores.** Org. Michael Cole. et al. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira
Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984/2010.